

História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 3



Vivaldo Armelin Júnior

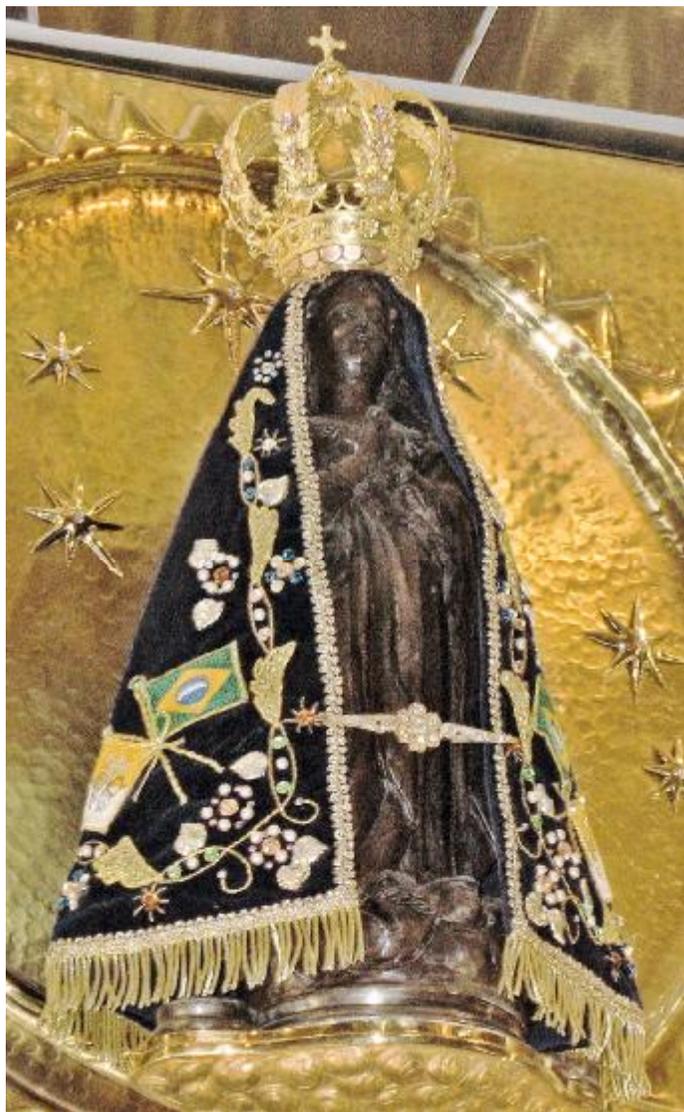
2017

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e ser responsável.

Nota:

Mais um lançamento do Portal VivaJesusBr, o terceiro volume da série sobre Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a história da “pesca”, os milagres, a devoção e informações sobre as Basílicas em Aparecida, SP – Brasil.

A Imagem



Matriz Basílica

Aberta ao público em 1745, no Morro dos Coqueiros (*atual Pça. Nossa Senhora Aparecida*), em Aparecida—SP, construída em taipa de pilão. Essa edificação permaneceu aberta entre 1745 e 1888, totalizando 143 anos.

O movimento de devotos na época já era intenso, por essa razão foi decidido erguer nova capela no mesmo local, mais ampla, a popular e famosa Basílica Velha, também denominada oficialmente de Matriz Basílica.

Em 24/07/1888 foi inaugurada e aberta ao público. Todo esse tempo abrigou a imagem “pescada” nas águas do Rio Parnaíba do Sul, até 1982.

Basílica Nova

O grande e crescente número de devotos e romarias foi o motivo para a construção da nova Basílica. Iniciada em 1946 e inaugurada em 15/08/1967, mas com as obras inacabadas. O projeto foi de Benedito Calixto de Jesus.

É a segunda maior Basílica do mundo, perdendo apenas para a de São Pedro no Vaticano. Trata-se do maior Santuário dedicado a N. Sra. do mundo.

Em julho de 1980 o então Papa João Paulo II, em visita ao Santuário, a Basílica foi oficialmente consagrada a Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Em 2007 recebeu a visita do Papa Bento XVI, com um público superior aos 400 mil devotos.

Muitos que vinham visitar o Santuário em Aparecida eram ateus e quando , diante da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida convertiam-se ao catolicismo, era a intercessão da Mãe de Deus. O interessante é que esse fato é comum até os nossos dias. A Mãezinha encanta porque nos acolhe debaixo de seu manto. Mas voltando à história, o lugarejo, no início do século XIX, crescia, tudo em torno da devoção à Nossa Senhora Aparecida. O interessante que nessa época, muitos dos devotos que para lá se dirigiam, não mais retornavam a sua terra de origem e fixavam-se em Aparecida. Passavam a ter residência com a esperança de vencer na vida e permanecer ao lado da Santa Imagem de Maria. Então o Santuário, no Morro dos Coqueiros, foi o responsável pelo crescimento da pequena Vila, que mais tarde seria proclamada cidade de Aparecida e se desligaria de Guaratinguetá.

Outro fato interessante que envolveu a Vila, muitas pessoas ricas, ilustres e nobres a caminho da Cidade do Rio de Janeiro ou Sul de Minas, subiam uma das ladeiras que levavam, e ainda levam, ao Santuário. No alto do Morro dos Coqueiros, durante o século XIX, muitos o faziam não por fé, mas para conhecer a famosa igreja e mais uma vez saíam convertidos. Desses viajantes, muitos param em Aparecida para descansar e até pernoitar, mas acabavam tentados a visitar a Casa da Mãe Aparecida. Eram atraídos de maneira simples pela Santa que surgiu das águas do Rio Paraíba do Sul.

Em 1822, Dom Pedro I, visitou a Igreja dedicada à Nossa Senhora Aparecida, no dia 20 de agosto de 1822, dezessete dias antes da Proclamação da Independência do Brasil.

Os jornais "*O Comercial de Taubaté*" e o "*O Parayba*" relataram a presença do imperador Dom Pedro II e de sua esposa, a imperatriz, em 1845, quando visitaram a Basílica. Mais tarde, em 1865, o casal imperial retornou a Aparecida, fato registrado por ambos os jornais. A princesa Isabel, filha de Dom Pedro II, e seu marido, o conde d'Eu, no dia 08 de dezembro de 1868, também visitaram a Vila e o Santuário, lembrando que Aparecida fazia parte do Município de Guaratinguetá – SP.

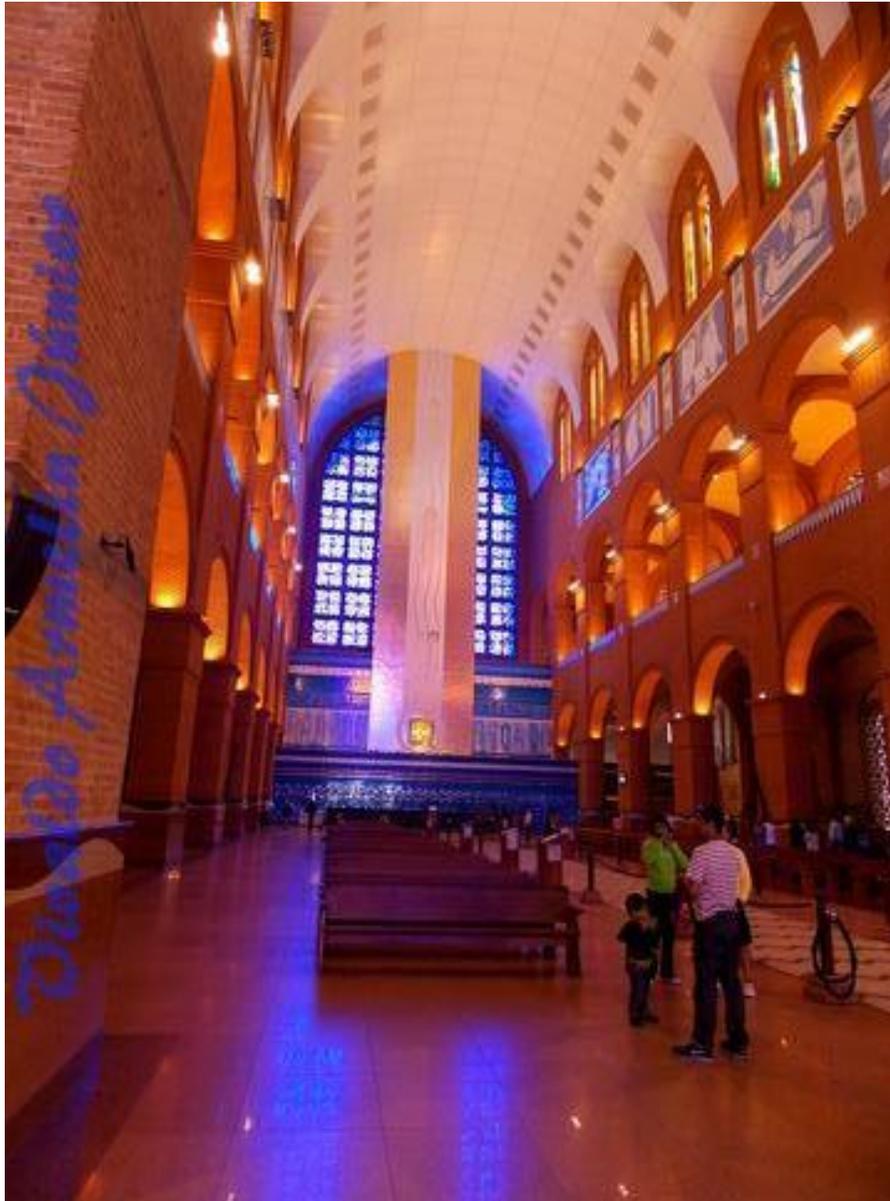
Nessa visita a princesa doou a coroa, em ouro 24 quilates, com 24 diamantes maiores e 16 menores, que pesa aproximadamente 300 g, para cumprir uma promessa. Até os nossos dias a imagem original, aquela pescada no Rio Paraíba do Sul, que hoje se encontra no nicho ao



fundo do Santuário Nacional de Aparecida, conhecido como Basílica Nova pela população, mantém sobre sua cabeça a coroa doada pela princesa. A Imagenzinha que está na Matriz Basílica é uma réplica da original, o mesmo acontece com a coroa.

A princesa Isabel doou a coroa, porém esta só foi colocada sobre a cabeça da Imagem Santa em 1904. Era curioso que muitos nobres, políticos e até militares, ao visitar Aparecida e o Santuário, o faziam, na maioria das vezes sem segurança e até se misturavam ao povo de Deus.

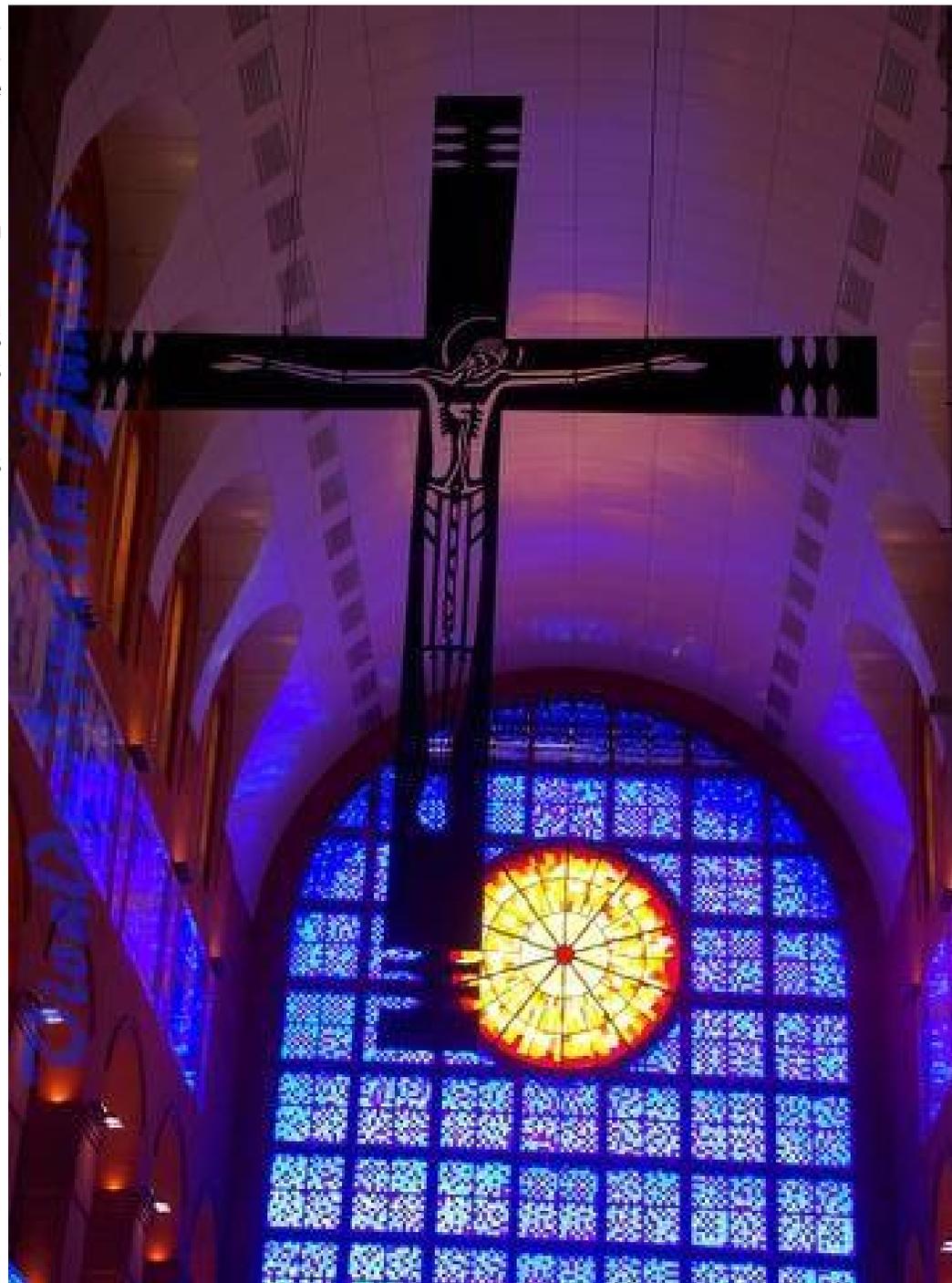
No final do século XIX e início do XX, há um aumento significativo da peregrinação de religiosos e religiosas, como todo povo, pedindo, pagando e



agradecendo por graças recebidas pela intercessão de Nossa Senhora, a Santa Maria. Já naquela época, principalmente em ocasiões especiais e festas, a igreja se tornava pequena em função do grande número de fiéis e romeiros que se dirigiam a ela. A praça à sua frente ficava completamente lotada.

Já naquela época a preocupação com o conforto do fiel estava na pauta de discussão entre os religiosos, como a construção de um novo Santuário.

O comércio foi cada vez mais se instalando em torno da Santa Igreja de Maria Aparecida, bem como restaurantes e hotéis. Muitos ambulantes já a frequentavam. Isso se deu porque muitos dos fiéis eram pobres e não tinham onde dormir, comer, e o mais importante, dinheiro. Os lanches, salgados e doces eram vendidos para a alegria de quem tinha fome, pois eram bem baratos. A venda de ex-votos também era significativa, pois muitos fiéis, no intuito de pagar sua(s) promessa(s) os adquiria, mas também muitos o faziam para levar como lembrança da Mãe Aparecida para sua casa, serviço, negócio etc.



História de N. Sra. da Conceição

Aparecida Parte 3



Vivaldo Armelin Júnior

2017

Todos os direitos reservados ao Portal VivaJesusBr e seu responsável.